

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EJA

Elânia Cristina Soares de Abreu
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Miguel Wanderley de Andrade
Prof. M. Sc, do IFPB e DOUTORANDO (DINTER) IFCE/UFERSA.

RESUMO - A educação de jovens e adultos é uma tarefa tão importante e tão complexa que exige uma ação efetiva por parte dos educadores e da sociedade. Nenhuma contribuição pode ser dispensada e, além do mais, é preciso que ela aconteça de uma forma solidária. Para que possamos avançar com consistência, nessa direção, será necessário fazer o caminho que nos afaste cada vez mais da omissão do ensino de literatura na educação de jovens e adultos (EJA). Nesse sentido, essa pesquisa visa contribuir com a valorização do ensino literário nessa modalidade educativa. Portanto, buscamos meios de estudos e escolhemos como campo, a Escola Estadual Bonifácio Saraiva de Moura, localizada em Monte Horebe – PB, com a EJA; e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa, localizada em Sousa - PB, com o PROEJA. Essas instituições nos forneceram dados importantes para analisarmos junto às teorias de base, para então compararmos de forma analítica e discursiva, possibilitando assim, concluirmos que há, por parte dos discentes, uma conscientização acerca do valor da leitura literária na aprendizagem. No entanto, colocou-nos em alerta e levou-nos à reflexão de como e se está sendo oferecido esse ensino para os alunos da educação de jovens e adultos.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura, educação e ensino

THE IMPORTANCE OF THE LITERATURE EJA

ABSTRACT - The adult and youth education is a task so important and so complex that requires effective action by educators and society. No contribution may be waived and, moreover, is that it must happen in a joint. So we can move forward with consistency in that direction will be needed in the way that departs increasingly from the omission of the teaching of literature in adult and youth education (EJA). Accordingly, this research aims to contribute to the enhancement of teaching literature in educational mode. Therefore, we seek means of studies and chose to field the State School Bonifácio Saraiva de Moura, located in Monte Horebe - PB, with the EJA, and School Agrotécnica Federal de Sousa, located in São Gonçalo - PB with PROEJA. These provide important data to look at the basis of theories and then compare the analytical and discursive way, enabling thus conclude that, by teachers and students an awareness about the value of literary reading in learning. However, put us on alert and led us to reflect on how and whether such education is being offered for students of adult and youth education.

KEY WORDS: Literature, education and training

INTRODUÇÃO

A educação brasileira clama por transformações que proporcionem um ensino de qualidade, que venha promover a interação entre indivíduos, atendendo assim, os anseios do alunado, em especial na modalidade educacional de jovens e adultos, que vem se desenvolvendo a passos lentos.

Na esteira da orientação e da prática do ensino de EJA, compreende-se que um dos meios mais relevantes de aprendizado, é a consonância entre idéias pedagógicas emanadas da cultura literária, sendo essa capaz de consolidar uma ação político-pedagógica que tenha como horizonte educar para a cidadania.

No caso do trabalho com a literatura é necessário que apaguemos a idéia de que o ato de ler significa a

decifração do material escrito. Os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam ir além dessa perspectiva. Na escola, uma prática de leitura intensa é necessária por muitas razões: pode ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia, da imaginação e ainda expande o conhecimento da própria leitura.

Apesar de tantas inovações trazidas com a modernidade, algo certamente permanece incólume nos dias atuais: a relevância da tradição literária em língua portuguesa. Uma vez que essa atende a necessidade de pensar e sentir as diferentes estratégias de expressão de nossa língua. Portanto, considera-se saber literário como de fundamental importância para a educação de jovens e adultos, já que esse revela os costumes, as angústias, as

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Artigo Científico

conquistas e derrotas de conjuntos sociais que igualmente ascenderam e decaíram ao longo da história.

Acredita-se, que dessa forma, estaremos criando novas alternativas que viabilizem a chamada *pedagogia da libertação*, garantindo assim, uma educação de qualidade que articula as forças que possui dentro o contexto literário, como universo educativo, que visa uma plena participação do educando na sociedade.

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a construção de um diálogo que a literatura deve estabelecer com a educação, destacando assim sua importância como marco maior na construção da identidade desses educandos e dos reflexos da literatura em suas vidas profissionais.

O que é literatura?

As abordagens a respeito da literatura são inúmeras. É comum remeter-se à idéia de que literatura é a arte que se manifesta pela palavra oral ou escrita. Para além dessa perspectiva conceitual, (LAJOLO, 1982), atesta que literatura é uma expressão da realidade interpretada pela subjetividade de alguém, através da produção artística. É o conhecimento individual que cada um de nós temos, naturalmente, dos fatos e das coisas. Afinal, tudo o que consegue-se expressar por meio da escrita, ou seja, do texto impresso e que se identifica com a natureza ideológica do leitor, onde existe uma troca de culturas, obedecendo aspectos de interação entre escritor e leitor recebe o nome de literatura.

Silva (1976), defendendo a mesma idéia, em uma definição simples e didática, diz que, a literatura, além do aspecto ficcional que a configura, é um meio de olhar para o mundo, de refletir sobre questões importantes, como as relações humanas, e tudo o que lhe diz respeito, como o amor, a vida social, o trabalho, as frustrações etc. Essa maneira de ver o mundo pode se alterar conforme a época e o local. Estudar literatura para Silva (1976 p. 108) “é compreender a própria sociedade e as mudanças de perspectivas ao longo do tempo”.

Literatura afirma-se como um meio privilegiado de explicação e de conhecimento da realidade interior, do eu profundo que as convenções sociais, os hábitos e as exigências pragmáticas mascaram continuamente. Silva (1976 p. 110).

Numa perspectiva de teoria literária, Perrone (1996, p.101), apresenta suas reflexões sobre a criação do texto literário vinculada à discussão da necessidade que o ser humano tem de criar: “Invenção é também a criação de uma coisa nova, mas não de modo divino e absoluto. Inventar é usar o engenho humano”. Esse movimento de criação, invenção, representação e expressão possibilita produzir um objeto reabsorvido e utilizado pelo real concreto. Ou seja, a literatura parte de um real que

pretende dizer, falha ao dizê-lo, mas ao falhar diz outra coisa, desvendando um mundo mais real do que aquele que pretendia dizer.

Perrone (1996, p. 103) destaca que: “A literatura nasce de uma dupla falta: uma falta sentida no mundo, que se pretende suprir pela linguagem, ela própria sentida em seguida com a falta”.

A leitura do texto literário é um aprendizado de atenção, de sensibilidade e de invenção. Na circulação entre a proposta que é a obra e a sua recepção pelo leitor cria-se não propriamente um mundo paralelo, representado, e sim uma visão valorizada do mundo em que vivemos. Essa compreensão permitida pela obra literária é diversa da compreensão racional, visada pelos discursos instrumentais da ciência, uma vez que é inteligência sensível, que se opera em nossa mente pelo poder de uma linguagem em que as palavras evocam sentimentos e sensações.

Assim, a literatura nunca está afastada do real. Trabalhar o imaginário pela linguagem não é ser capturado por esse imaginário, mas absorver, através dele, verdades do real, ou seu oposto, o realismo não se efetua totalmente na literatura, pois as duas atitudes têm o real como horizonte e a linguagem como mediação.

Literatura: concepções e história

No princípio, a experiência do ato de narrar está ligada ao mito, em que o homem organiza seus símbolos, na necessidade de explicar o deslumbramento do mundo e procurar explicações de suas origens. Ao longo da história, a leitura foi vista como uma fonte de aprendizagem e conhecimento. Foi assim desde a antiguidade, precisamente a partir dos séculos V e VI a.C, quando a prática da leitura em voz alta foi bastante difundida. Já na Idade Média, no final do século XI até o século XIV, com desenvolvimento da alfabetização, as práticas de escrita e de leitura, antes separadas, aproximam-se e tornam-se função uma da outra. A escola passa, então, a ser vista como o principal espaço onde se dará o ensino de leitura. Posteriormente, na Idade Moderna, entre os séculos XVI e XVIII, as práticas de leitura estiveram condicionadas à escolarização, às opções religiosas e ao crescente ritmo de industrialização.

Já no decorrer do século XX, a imprensa escrita devolveu mais nitidamente sua função educativa, penetrando nos vários setores da vida social, agindo intensamente na formação do imaginário coletivo. Tornou-se, sobretudo, o principal veículo para difundir visões de mundo, normas e valores de caráter ideológico dominante. Por outro lado, aguçou a capacidade crítica dos leitores, ainda que num número insuficiente para uma sociedade que clama por iguais condições de acessibilidade ao conhecimento. Pode-se afirmar que a imprensa ao longo da história serviu à classe dominante que acreditava no papel da leitura do texto literário como um elemento auxiliar do processo de mentalidade

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Artigo Científico

ideológica, colaborando para a reprodução das estruturas sociais excludentes.

Nas últimas décadas do século XX e nos primeiros anos do século atual, a expansão da tecnologia digital e das redes de comunicação virtual por meio de computadores desenvolveu novos suportes de leitura que se somaram ao formato do livro impresso. Entretanto, houve uma desvalorização das obras literárias, os resumos prontos encontrados na internet podam a leitura completa de obras valiosas e tiram do leitor a oportunidade de interferir na leitura e deixar de ser um co-autor em sua criticidade.

“O homem lúcido não pode permanecer quieto e resignado enquanto o seu país deixa que a literatura decaia e que os bons escritores sejam desprezados, da mesma forma que, um bom médico não poderia assistir, quieto e resignadamente, a que uma criança ignorante contraísse tuberculose pensando que estivesse simplesmente chupando bala”. Pound (2006, p. 37). Ainda assim, o progresso do ensino de literatura nas escolas continua escasso, sem possibilitar iguais oportunidades de leitura à maioria da população brasileira.

Literatura e EJA

Ser leitor na perspectiva literária é estar em condições de interpretar, compreender, construir significados e refletir sobre o material lido, a partir do envolvimento com as práticas sociais e à vida cotidiana.

Nesse sentido, Kleiman (2002, p.12.) lembra: “É lendo que adquirimos novos conhecimentos, desafiamos nossa imaginação e descobrimos o prazer de pensar e sonhar”.

Relacionando-se a leitura ao desenvolvimento intelectual e social do educando, enfocamos o pensamento de Freire (1992, p. 41.): “A educação de jovens e adultos deve ser repensada como um processo permanente, devendo ter a leitura críco-transformadora, contrário a leitura de caráter memorístico”.

Na ótica dos estudos a respeito da literatura, Zilberman e Silva (2008), compreende que compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já construído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como resultado satisfatório do processo de alfabetização e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário.

Nessa perspectiva, a literatura tem por objetivo, não somente relacionar símbolos escritos, mas também centralizar-se nos aspectos individuais e sociais do indivíduo.

Perissé (2006, p.08) reflete sobre as práticas literárias, atentando para o fato de que:

A palavra cria mundos, é ativa e ativadora. Com a palavra criamos o passado, o presente e o futuro. A palavra tem o

poder de “arrumar”, “organizar”, nossa percepção e expressá-la. A palavra dá forma à realidade. Dá realidade a realidade.

Entende-se, que por esses viés, a ausência, tanto quanto a presença da literatura em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e conseqüência de transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. Pode-se notar quando se ouve alunos da EJA, que procuraram a escola com o sonho de adquirir habilidade de leitura e ter sob essa habilidade, a possibilidade de reclamar por condições mais dignas de vida. Portanto, é perceptível através dessa reivindicação a consciência de que aprender a ler, se não é condição essencial para o direito à cidadania, a leitura literária constitui-se como recurso auxiliar para tal fim. Nesse estágio, nota-se a relação de natureza crítica que se estabelece entre o ensino de literatura e a educação de jovens e adultos. Conforme proclamada por diversos estudos, a exemplificação de Pound (2006, p. 36), ao enfatizar que: A literatura não existe num vácuo. Os escritores, como tais, têm uma função social definida, exatamente proporcional à sua competência como escritores.

Para Zilberman e Silva (2008), a literatura representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Em termos sociais mais amplos, a fruição da obra literária cria o desejo de reconstruir, de um lado o imaginário, dando força e suporte ao trabalho de reconstrução; de outro a consciência intuitiva, sendo analisada em benefício da visão crítica, o real informado pelo escritor é concebido como o somatório das práticas cotidianas.

Pensando assim, entende-se que todo leitor possui um conjunto de leituras já feitas, que podem configurar, em parte, a compreensibilidade de um texto literário. Queremos priorizar aqui a educação de jovens e adultos, uma vez que essa busca eleva a competência social e intelectual do homem de baixa renda.

Jobim (2002) traz ao centro do debate, a questão da literatura e a importância de sua efetivação entre as camadas populares. Reflete, por essa ótica, que em sociedades letradas o conhecimento literário é visto como competência essencial para o exercício pleno da cidadania, o que sugere o desenvolvimento de projetos educativos comprometidos em desenvolver essas competências, entre as mais diferentes esferas sociais, o que delega à escola a responsabilidade de garantir ao sujeito o acesso aos saberes literários à sua formação.

Mortatti (2001) acrescenta que a escola exclui de seu espaço o fato de que o aluno convive em seu cotidiano com diferentes formas de linguagem. A escola em geral, trabalha com um problema que é grave para o educando: utiliza a literatura e a leitura adaptadas por um efeito retórico às necessidades educacionais, ou seja, pensa o

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Artigo Científico

trabalho com o texto apenas como um conjunto de códigos. Enfatizando assim, questões ligadas ao fracasso da escola na formação do gosto pela literatura, como leitura crítica e prazer da leitura.

Ao tratar da prática literária na educação de jovens e adultos, faz-se necessário implementar uma organização curricular que permita ao aluno trabalhar com a literatura, desafiando sua compreensão e ao mesmo tempo fornecendo-lhe as condições para que esse desafio seja assumido de forma plena. Para essa efetivação não se pode dispensar a convivência múltipla, aberta e total com o texto literário.

METODOLOGIA

Campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bonifácio Saraiva de Moura, localizada no município de Monte Horebe – Paraíba, com alunos da EJA e na Escola Agrotécnica Federal de Sousa, localizada em São Gonçalo - Paraíba, com alunos do PROEJA.

A Escola Bonifácio Saraiva de Moura é de administração pública estadual, possui uma boa estrutura física, funcionando os três turnos, sendo os turnos manhã e tarde com o ensino regular (fundamental e médio) e o turno noite somente com a educação de jovens e adultos (fundamental e médio). Contando com um pequeno quadro de pessoal de apoio e com 27 professores, sendo que apenas 14 lecionam em sua área de formação. Atendendo um número de 474 alunos regularmente matriculados no ensino regular e 189 alunos matriculados na EJA.

A Escola Agrotécnica Federal de Sousa possui uma excelente infra-estrutura, e todo um aparato tecnológico. Além de contar com um bom quadro de pessoal de apoio e uma equipe de professores que

lecionam em suas devidas áreas de formação.

Ambas as escolas possuem uma característica comum, atendem alunos de classe média baixa, sendo que os alunos da EJA e PROEJA pertencem à classe baixa, residentes na área urbana e rural da cidade pólo ou das cidades vizinhas.

Sujeitos da pesquisa

O universo da pesquisa foi constituído de 26 (vinte e seis) alunos do ensino médio EJA, 19 (dezenove) alunos do PROEJA. Totalizando 45 pessoas.

Instrumento da coleta de dados

Efetuiu-se uma verificação do conhecimento prévio acerca do saber literário dos alunos da EJA e do PROEJA.

A pesquisa sobre a importância da literatura na educação de jovens e adultos foi realizada, antes de tudo, com base na observação do aluno em sala de aula. A partir dessa observação reconhece-se como prioridade a investigação no âmbito da literatura. O instrumento para coleta de dados teve como meio a aplicação de um questionário com questões objetivas e subjetivas. O questionário trabalhado com os alunos teve o total de oito questões, todas relacionadas com o tema em estudo.

Após a coleta de dados partiu-se para a análise e interpretação dos mesmos. Utilizou-se como critério a disposição conjunta dos dados entre EJA e PROEJA nos resultados e discussão, por haver bastante semelhança nas respostas. A análise dos dados foi baseada na estatística discutida.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Análise dos dados dos alunos

Na figura 1, vê-se o percentual de alunos por série, indicando a incidência nas três séries do ensino médio:

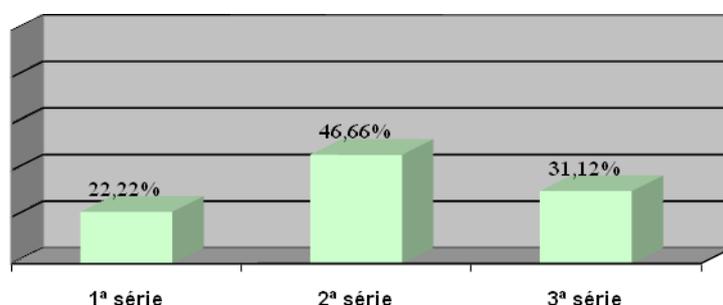


Figura 1 – Percentual de alunos EJA e PROEJA

Na figura 2, observa-se que 40% dos alunos que frequentam o ensino médio da EJA e PROEJA estão desempregados, 15,55% são donas de casa, 6,66% são

empregadas domésticas e 8,88% são agricultores.

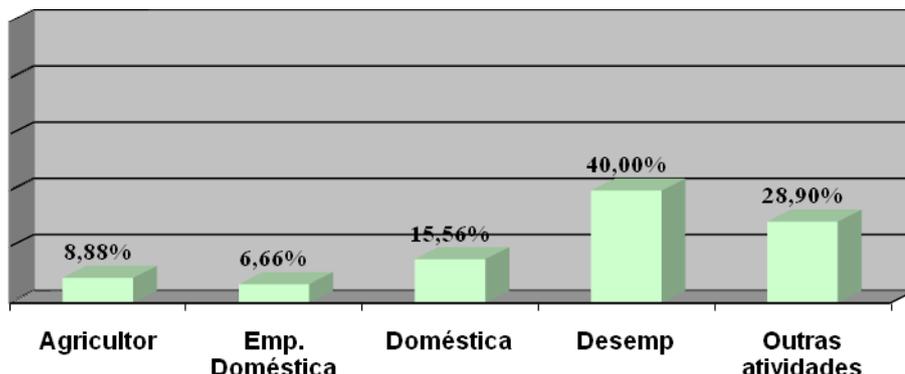
A maior parte dos alunos está desempregado, o que pode determinar a volta aos estudos, ou seja, a oportunidade de adquirir conhecimento e se

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Artigo Científico

profissionalizar para o mundo do trabalho.



Figura

2 – Distribuição da atividade profissional dos alunos

Com relação ao gosto pela leitura, (figura 3), verificou-se que 91,12% responderam que gostam de ler. Enquanto que 8,88% responderam que não gostam, pois não têm paciência para leitura.

Das respostas dadas por eles, cita-se porque a leitura transmite conhecimento: “Porque a leitura transmite

conhecimento”, “Ajuda a se expressar melhor”, “É bom para se distrair, escrever e falar melhor”.

Portanto percebemos que há uma conscientização do alunado EJA sobre o real valor da leitura. No entanto, sabe-se que essa grande maioria ainda não tem o hábito da leitura.

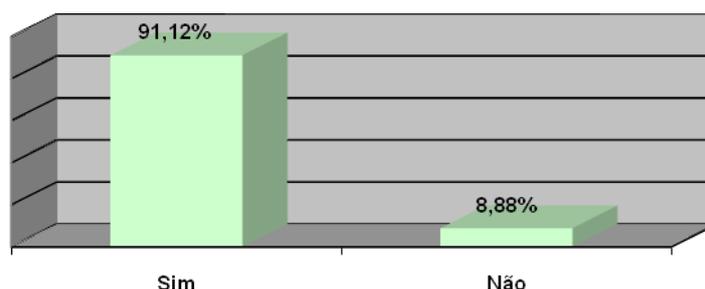


Figura 3 – Dados que mostram o gosto pela leitura

Na figura 4, 82,22% dos alunos sabem o que é literatura e gostam da mesma. Sendo que apenas 17,78% não sabem e não gostam, o que confirma os dados obtidos

no item anterior e leva-nos a crer no poder exercido pelo ensino literário. Nessa ótica Mourois (2008, p.20) reitera: “A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde”.

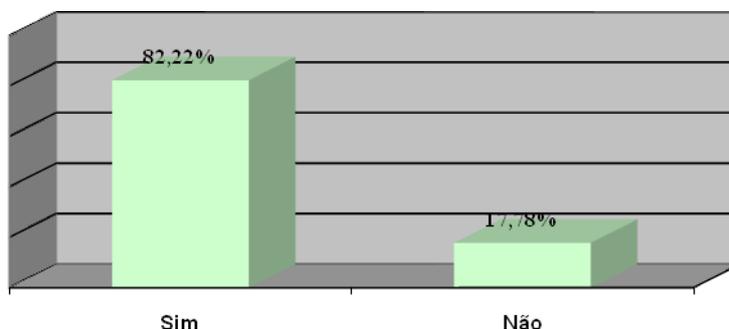


Figura 4 – Porcentagem de alunos que sabem o conceito de literatura

Questionados a respeito da forma como os professores apresentavam a literatura em sala de aula, houve nítida diferença percentual nas respostas dos alunos da EJA e do

PROEJA (Figuras 5), uma vez que na EJA 29,22% dos entrevistados disseram que seus professores apresentavam a literatura através de textos, 35,66% através de trabalhos, 28,12% não apresentam e apenas 7% através de outras formas. No PROEJA 35,40% responderam que vêm a

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Artigo Científico

literatura por meio de textos, 26,22% de trabalhos, 30,66% por outras formas. Evidenciando assim, que há uma elevada quantia de alunos da EJA que são privados de conhecer a literatura, havendo dessa forma uma ruptura no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, Zilberman e Silva (2008) mostra que, o ensino de literatura oscila entre

dois objetivos: ajuda conhecer a norma lingüística nacional, de que é simultaneamente a expressão mais credenciada; arranjada segundo um eixo cronológico, responde por uma história do país de quem toma o nome e cuja existência acaba por comprovar.

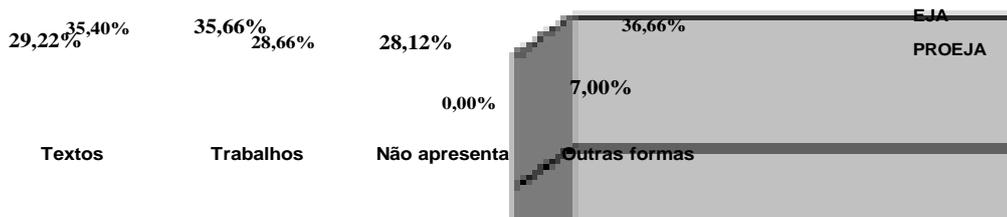


Figura 5 – Forma de apresentação da literatura na EJA e no PROEJA

Verifica-se na figura 6, que 48,88% responderam que fizeram leitura de obra literária, entretanto, ressaltaram que tal leitura tinha sido realizada durante o ensino regular, já 54,44% responderam que nunca tinham

lido nenhuma obra. Um número relevante, sendo constatado que esses alunos iniciaram o ensino fundamental na EJA.

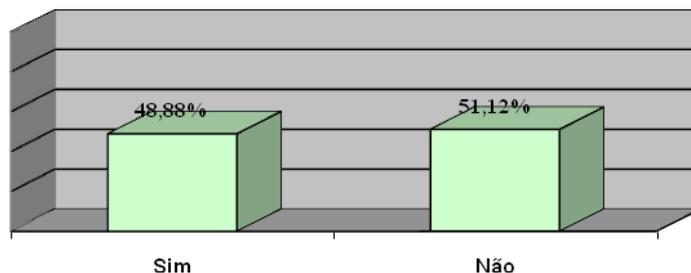


Figura 6 – Leitura de obra literária

Na figura 7, observa-se que a grande maioria dos alunos (95,55%) acha que é importante estudar literatura em seu curso e somente uma pequena minoria (4,45%) acha que não. Nesse contexto, compreender que o educando da EJA e do PROEJA relaciona-se com o mundo do trabalho e que, através desse, busca melhorar

sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pelo homem, significa contemplar, na organização curricular, discussões sobre a função do trabalho face aos anseios humanos. Assim Perissé (2006) enfoca que a literatura é registro, é expressão, é meio de apreender conhecimento, repensar o mundo, posicionar-se e atuar. E isso faz parte da educação.

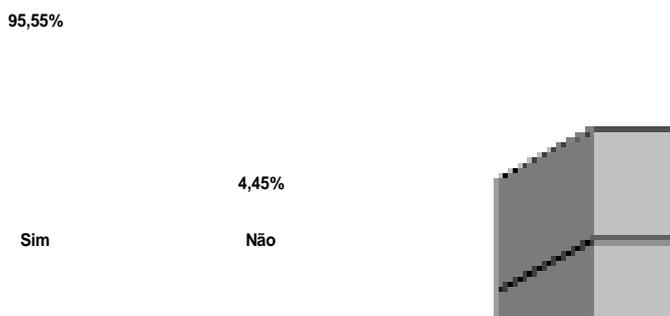


Figura 7 – Importância de estudar literatura na EJA e no PROEJA

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Artigo Científico

CONCLUSÃO

A fragilidade do sistema educacional brasileiro requer políticas educacionais verdadeiramente comprometidas com uma educação de qualidade, voltada para a formação de cidadãos conscientes, objetivando mudanças que levem a uma sociedade mais justa, compreendendo o acesso à cultura letrada como algo que possibilitará uma participação ativa no campo do trabalho, da política e da cultura como instrumento indispensável para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

Para a efetivação desses desejos, entende-se que deve haver mudanças no ensino de nosso país, sobretudo na modalidade EJA. Pois, constata-se a partir dos resultados dessa pesquisa, que mesmo havendo consciência de que o ensino da literatura exerce uma excelente contribuição na aprendizagem, é deixado “de lado”, ou seja, muitas vezes é até esquecido na educação de jovens e adultos.

Foi possível perceber que tal fato acontece devido às questões ligadas ao tempo resumido de curso (EJA/PROEJA); além dos professores da disciplina de Língua Portuguesa, serem, em sua maioria, de outras áreas de formação e não da área de Letras, assim sendo, esses docentes são condicionados a priorizarem o ensino da gramática normativa de forma descontextualizada, focando outros tipos de leituras, implicando nas condições de aprendizagem com o estudo do texto literário dentro sua múltiplas propriedades.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas de sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa forma de construção da experiência humana possui propriedades que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações contidas no texto literário.

Direcionando para o campo educacional amplo, é de conhecimento geral que mudanças são difíceis, tanto quanto possíveis; assim, destaca-se a necessidade de um olhar reflexivo voltado para aspectos mais gerais. Devendo-se dar ênfase para as seguintes questões:

É indispensável um maior conhecimento, acesso e divulgação de resultados de pesquisas sobre o ensino de literatura na modalidade da educação de jovens e adultos.

Faz-se necessária a exigência aos poderes públicos de uma seleção justa de profissionais, que possam lecionar em suas devidas áreas de formação, além de uma política

de formação continuada para os educadores da EJA, tendo como um dos eixos norteadores o fenômeno da leitura, com seus aspectos teóricos e práticos, dada sua relevância no contexto escolar enquanto atividade integradora de saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. p.35, 36.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 37 ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 22, 26.

JOBIM, José Luís. **Formas da teoria. Sentidos, conceitos, políticas e campos de força dos estudos literários**. 1 ed. Rio de Janeiro: Caetés, 2002.

KLEIMAM, A. **Leitura e práticas disciplinares**. In. Coletânea de textos. **Curso de Pedagogia em Serviço**. UEPB. 2002. p.12.

LAJOLO, Marisa. **O que literatura**.1 ed. São Paulo, Brasiliense, 1982. p.29, 30.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.70, 71.

MOUROIS, André. **Crítica literária**. 1 ed. Rio de Janeiro, Dominus. 2008. p.20.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.08, 82, 84.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. “**A criação do texto literário**”. In: Flores de Escrivantina. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.101, 103.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**.11 ed.São Paulo, Cultrix 2006.p. 36, 37.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 1 ed. São Paulo Martins Fontes, 1976. p. 108, 110.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2 ed. São Paulo: Global, 2008. p. 32, 54,55.